

FERNANDES, Cleudemar Alves. Incursões foucaultianas nos domínios lingüístico-discursivos – resenha de “Michel Foucault e os domínios da linguagem – discurso poder, subjetividade”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 5, n. 8, março de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

**INCURSÕES FOUCAULTIANAS NOS DOMÍNIOS LINGÜÍSTICO-DISCURSIVOS
– RESENHA DE “MICHEL FOUCAULT E OS DOMÍNIOS DA LINGUAGEM –
DISCURSO PODER, SUBJETIVIDADE”**

Cleudemar Alves Fernandes¹

cleudemar@uol.com.br

O livro *Michel Foucault e os Domínios da Linguagem – Discurso, poder, subjetividade*, organizado pelos professores Vanice Sargentini (UFSCAR) e Pedro Navarro-Barbosa (UEM) e publicado pela Editora Claraluz, reúne um importantíssimo conjunto de estudos em Análise do Discurso centrados em uma perspectiva foucaultiana. Os estudos discursivos nessa vertente teórica tiveram um marco na França, em decorrência de certo diálogo teórico de Michel Pêcheux com Michel Foucault, quando da proposição da chamada terceira época da AD. Em um de seus últimos textos, Pêcheux (1984) explicitou que a Análise do Discurso compartilhava com a perspectiva arqueológica foucaultiana a preocupação de considerar as condições históricas de existência dos discursos em sua heterogeneidade. Além dessa preocupação primordial de considerar as condições históricas de existência dos discursos, os estudos visavam a reintroduzir explicitamente nesse campo a problemática da língua. Entretanto, esse apontamento teve, em sua época, um caráter embrionário do que consiste atualmente nos estudos em Análise do Discurso foucaultianos, cujas abordagens, centradas nas teorias de Michel Foucault, contemplam, além da perspectiva arqueológica, as reflexões em torno da genealogia e da estética da existência / técnicas/cuidado de si.

A Análise do Discurso em perspectiva foucaultiana constitui, atualmente, linha de estudos ampla e consistentemente implementada no Brasil. E é justamente como

¹ Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia – IILEEL/UFU. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Análise do Discurso na UFU - GPAD/UFU/CNPq.

registro desses estudos no Brasil que o livro de Sargentini e Navarro-Barbosa se nos apresenta. O conjunto de estudos reunidos nessa obra resultam do engajamento de seus autores-pesquisadores nesta vertente de estudos lingüístico-discursivos e revelam a maturidade das pesquisas desenvolvidas em diferentes universidades no Brasil, revelando ainda a consistência e a pertinência dos estudos discursivos pautados em Michel Foucault.

Organizado em cinco grandes capítulos, a obra traz problematizações e esclarecimentos de natureza teórico-analítica a partir de recortes teórico-metodológicos que se aproximam. O primeiro capítulo, sob o título *Foucault e a teoria do discurso*, compõe-se de três estudos. No primeiro, *O Enunciado e o arquivo: Foucault (entre)vistas*, a autora, Maria do Rosário Gregolin, simulando uma entrevista com Michel Foucault, traz preciosos apontamentos acerca das noções de enunciado, formação discursiva e arquivo, com concomitantes esclarecimentos sobre o método arqueológico, proposto por Foucault. Além dos esclarecimentos conceituais, o ponto forte das discussões consiste na demonstração do lugar e importância dessas proposições foucaultianas para a Análise do Discurso. Seguindo as reflexões decorrentes dos diálogos de Pêcheux com Foucault, na construção teórica da chamada AD francesa, o segundo texto, *Formação discursiva em Pêcheux e Foucault: uma estranha paternidade*, de Roberto Leiser Baronas, centra-se na noção de formação discursiva e problematiza a recorrência de Pêcheux a Foucault para a proposição desse conceito basilar para a Análise do Discurso. O autor explicita a emergência e as reconfigurações desse profícuo conceito para os estudos lingüístico-discursivos. O texto de Maria de Fátima Cruvinel, *Uma Certa teoria do discurso num certo prefácio*, encerra esse capítulo com uma análise do prefácio de *As Palavras e as Coisas*, obra de Michel Foucault que antecede o livro *A Arqueologia do Saber*. Nessa análise, Cruvinel mostra um esboço de uma teoria do discurso nesse prefácio. A propósito, na obra de Michel Foucault, há constantes e recorrentes apontamentos para uma teoria do discurso, aspecto que seguramente desencadeou e alimenta a linha dos estudos encontrados na obra em resenha.

O segundo capítulo, intitulado *Foucault, o discurso e a história*, compõe-se de dois estudos, o primeiro, *A Descontinuidade da História: a emergência dos sujeitos no arquivo*, de Vanice Sargentini, e o segundo, *O Acontecimento discursivo e a construção da identidade na História*, de Pedro Navarro-Barbosa. Além de contemplarem aspectos discursivos da arqueologia foucaultiana, esses estudos trazem como foco central a inter-

relação constitutiva entre discurso e história, ambos tomados em acepção foucaultiana: história como descontinuidade, e discurso como acontecimento. Esses textos visualizam a história como área constitutiva da teoria do discurso e como conceito “operacional” nesse campo do saber. Trata-se de uma inter-relação da História Nova com a lingüística, cujas articulações têm lugar na teoria do discurso e contribuem para a constituição e apreensão dos *corpora* para análise; revelando igualmente a construção de um arcabouço teórico-metodológico próprio à vertente de estudos discursivos em foco. Além desses aspectos, Sargentini, em seu texto, aponta possibilidades de apreensão do sujeito no método arqueológico. Também Navarro-Barbosa, assim como os franceses historiadores do discurso, que se firmam em noções foucaultianas, traz em seu texto reflexões sobre o sujeito discursivo considerando-o *como pluralidade de posições e descontinuidade de funções*. Acrescenta-se a isso a análise dos mecanismos de construções da identidade nacional a partir de produções midiáticas, verbais e imagéticas, em torno dos 500 anos do Brasil. Consoante com as abordagens arroladas nesse capítulo, na atualidade francesa, Mazière (2005) aponta a consideração da historicidade de todo enunciado singular como um aspecto herdado de M. Foucault, e como elemento integrante da originalidade da Análise do Discurso francesa.

Transcendendo a perspectiva arqueológica, o terceiro capítulo, intitulado *Foucault, o discurso e o poder*, consiste de dois estudos centrados na fase genealógica, que se volta para a investigação da produção discursiva dos saberes através das técnicas e dispositivos do poder. Aos sentidos de genealogia vincula-se a introdução do *poder* nas análises históricas *como instrumento capaz de explicar a produção do saber*. Diante da questão geral de todas as genealogias que se voltam para os sistemas de saber, Foucault (1981, p. 174) coloca a seguinte questão: *o que é o poder, (...) quais são, em seus mecanismos, em seus efeitos, em suas relações, os diversos dispositivos de poder que se exercem em níveis diferentes da sociedade, em domínios e com extensões tão variadas?* É nessa direção que se apresenta o estudo de Carlos Piovezani Filho, *Entre Vozes, carnes e pedras: a língua, o corpo e a cidade na construção da subjetividade contemporânea*, que aborda as relações entre poder, saber e subjetivação, que perpassam constitutivamente o sujeito. Piovezani assume uma perspectiva histórica e mostra em seu estudo que a língua, o corpo e a cidade são marcados por exercícios de poder próprios à sociedade atual, compreendida, em termos foucaultianos, como sociedade de controle. As problematizações arroladas nesse estudo consideram ainda a inquietante interrogação *quem somos nós?*, também cunhada por Michel Foucault,

como elemento balizador para as reflexões desenvolvidas. O segundo texto desse capítulo, *Articulações entre poder e discurso em Michel Foucault*, de Francisco Paulo da Silva, destina-se a um rastreamento do conceito de *poder* nos escritos de Michel Foucault. Para tal intento, o autor discorre sobre a relação saber e poder e sua atuação sobre o sujeito. A contribuição desse estudo pode ser enfatizada ainda pela explicitação das formas pelas quais a referida relação se materializa no discurso.

O capítulo seguinte, *Foucault, o discurso e as subjetividades*, composto por dois estudos, também se inscreve no âmbito da genealogia do poder, mas toca em problemáticas concernentes à terceira fase de Foucault, que, ao focalizar o sujeito, se volta para os cuidados / as técnicas de si, a estética da existência. Trata-se de problemáticas atinentes à *constituição de uma consciência de si perpetuamente alertada sobre suas próprias fraquezas, suas próprias tentações, sua própria carne* (Foucault, 2004. p. 71). Nessa perspectiva, os estudos desse capítulo apresentam análises que articulam a noção de prática de subjetivação com as construções identitárias perpassadas pelos discursos. Inscrito nessa orientação teórica, o primeiro estudo desse quarto capítulo, intitulado *A Disciplinaridade dos corpos: o sentido em revista*, de Nilton Milanez, destina-se à análise de um texto composto por linguagem verbal e não verbal publicado em revista. O autor focaliza questões referentes à disciplinaridade dos corpos encerrada na revista como um dispositivo de construção identitária. A análise mostra que as pessoas, em suas relações com os próprios corpos, são transformadas em objetos que se monitoram por meio das técnicas de si. O estudo seguinte, *Weblogs: a exposição de subjetividades adolescentes*, de Maria Regina Momesso de Oliveira, toma para análise páginas eletrônicas pessoais de adolescentes, nas quais expõem questões de seu cotidiano: depoimentos sobre assuntos que lhes dizem respeito, experiências afetivas, decepções que sofrem(ram), gostos musicais, etc. As análises desenvolvidas têm como sustentação teórica a noção de *técnicas de si* proposta por M. Foucault, e possibilitam à autora a constatação de que há nessas páginas pessoais práticas discursivas voltadas para a busca de construções de identidades dos sujeitos adolescentes.

O último capítulo, *Foucault, o discurso literário e a linguagem imagética*, firma-se em aspectos teórico-metodológicos buscados no pensamento de Michel Foucault e reúne dois estudos. O primeiro, sob o título *Teorias e alegorias da interpretação: no theatrum de Michel Foucault*, de Marisa Martins Gama Khalil, estabelece um paralelo entre dispositivo de interpretação, proposto pelo filósofo francês

em foco, e a leitura do texto literário. Ao tomar o pensamento de M. Foucault como ponto de reflexão, a autora discorre sobre a interpretação do literário, não no sentido de desvendar uma teoria da interpretação, mas, a partir do diálogo possível entre literatos de diferentes momentos históricos, *sugerir uma rede de apontamentos plausíveis para uma interpretação da interpretação*. O segundo estudo, *Foucault nas visibilidades enunciativas*, de Nádia Regina Gaspar, estabelece um paralelo entre teoria do enunciado e materializações discursivas verbais e não verbais. Nesse texto, a autora retoma a arqueologia foucaultiana, apresentada no primeiro capítulo da obra de Sargentini e Navarro-Barbosa, e sustenta, a partir da exploração dos conceitos de enunciado, de acontecimento, entre outros, que o método arqueológico elaborado por M. Foucault é eficiente também para a análise de textos imagéticos, e de outras natureza que conjugam sons e imagens, como produções cinematográficas.

Os estudos reunidos nessa obra expressam de forma consistente a produtividade em pesquisas em Análise do Discurso em perspectivas foucaultianas – usamos o plural, pois transcendem a visada arqueológica, abrangem a genealogia e a terceira fase do pensamento de M. Foucault, que se volta para as técnicas de si / a estética da existência. Essa linha de estudos, consistentemente implementada no Brasil, faz ecos com os denominados historiadores do discurso, na França, que se voltam, inclusive, para a problematização da língua. Entre esses estudiosos, encontram-se nomes como Jean-Jacques Courtine, Jacques Guilhaumou, Régine Robin, entre outros, com os quais os pesquisadores brasileiros, entre eles os autores dos textos reunidos por Sargentini e Navarro-Barbosa, mantêm diálogos para o desenvolvimento das pesquisas em Análise do Discurso realizadas no Brasil.

A recorrência a Foucault encontra respaldo inclusive em Pêcheux (1990), quando, na chamada terceira época da Análise do Discurso, revelou a recorrência ao pensamento desse filósofo como o que toca no destino teórico do que se denomina *discurso*, objeto marcado, em sua constituição, por uma “historicidade”.

Como última palavra, registramos que os estudos em Análise do Discurso em perspectivas foucaultianas estenderam-se por todo o Brasil, conforme atestam-nos os vínculos institucionais dos autores dos textos reunidos na obra em epígrafe, a partir da criação e implementação do Grupo de Estudos em Análise do Discurso de Araraquara (GEADA), coordenado pela professora Maria do Rosário Gregolin (UNESP), cujos integrantes mantêm vínculos com diversas universidades brasileiras, situadas em diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

1. FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
2. _____. Sexualidade e Poder. In: MOTTA, Manoel Barros (org). *Michel Foucault Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. (Ditos & Escritos. v. V) p. 56-76.
3. MAZIÈRE, Francine. *L'Analyse du Discours*. Paris: Presses Universitaires de France, 2005.
4. PÊCHEUX, Michel. Spécificité d'une discipline d'interprétation. In: *BUSCILA*. Nº 1, fevereiro, 1984. p. 56-58.
5. _____. Remontons de Foucault à Spinoza. In: MALDIDIER, Denise. *L'Inquétude du Discours*. Paris: Cendres, 1990, p. 245-260.

SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro (orgs.). *Michel Foucault e os domínios da linguagem - discurso, poder, subjetividade*. São Carlos: Claraluz, 2004.